

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGAÇÃO EM LISBOA — TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL — V. R. S. ANTÓNIO

## MOVIMENTAÇÃO DO ATUM ADULTO EM AMBOS OS HEMISFÉRIOS TERRESTRES

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

NO decurso de um ano, o atum movimentou-se da seguinte forma: «correndo» ou «pairando».

Diz-se que o atum corre, quando, ininterrupta ou seguidamente, segue rota bem definida em direcção e sentido, tal qual um navio rumado. Significa que o atum para ou estaciona, quando se mantém num dado local, mercê de movimentos vários e pouco definidos, salvo no sentido geral, a despeito de que amplamente se possa movimentar.

Assim: o atum corre quando, guiado pelos azimutes solares, no momento do nascimento do astro respectivo no meio líquido, e pelo instinto natural, se dirige do seu domicílio para a área de postura ou desova (corrida de direito), ou quando parte desta área com destino àquela domicílio, orientado então por aqueles mesmos azimutes, mas agora, correspondentes ao momento do ocaso do astro no mesmo meio, e também pelo instinto natural (corrida de revés); e para ou estaciona, quando permanece no domicílio de Inverno ou estaciona na área de postura ou desova.

### Limites das épocas das «corridas» e dos «estacionamentos»

O atum de direito «corre» desde o equinócio da Primavera ao equi-

nócio do Outono, no hemisfério Norte, e do equinócio do Outono ao equinócio da Primavera, no hemisfério oposto.

O atum estacionário ou atum pairante é o que estaciona na área de postura ou desova, após a «corrida de direito» e, também, o que permanece no domicílio de Inverno, após a «corrida de revés».

O atum de revés é pois o que, depois da postura, se encaminha da área em que esta se realiza, para o seu domicílio de Inverno.

Na área de postura permanece,

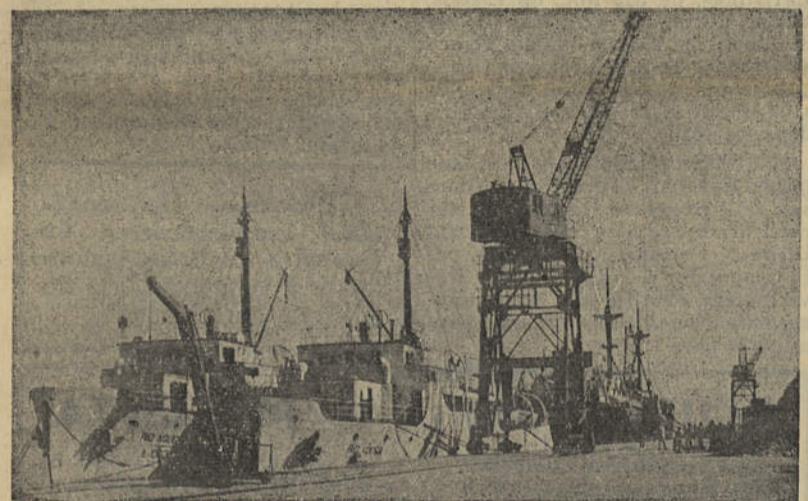
Conclui no 6.ª página

## ASAS DE GLÓRIA

JÁ lá vão 36 anos. Foi a 30 de Março de 1922 que dois aviadores portugueses descolaram do Tejo com destino ao Brasil.

Tal proeza que, mais do que he-

### ATUNEIROS «Rio Vouga» e «Rio Águeda»



DEPOIS de terem descarregado algumas centenas de toneladas de atum, largaram do porto de Vila Real de Santo António os atuneiros «Rio Vouga» e «Rio Águeda», da Empresa de Pesca de Aveiro, os quais, agora no seu porto de armamento, e depois das indispensáveis beneficiações, aparelharão para a próxima campanha. Fazemos votos por que lhe seja frutuosa e para que dentro de poucos meses vejamos as duas magníficas unidades novamente acostadas ao cais da Vila Pombalina.

### MUDANÇA DA HORA

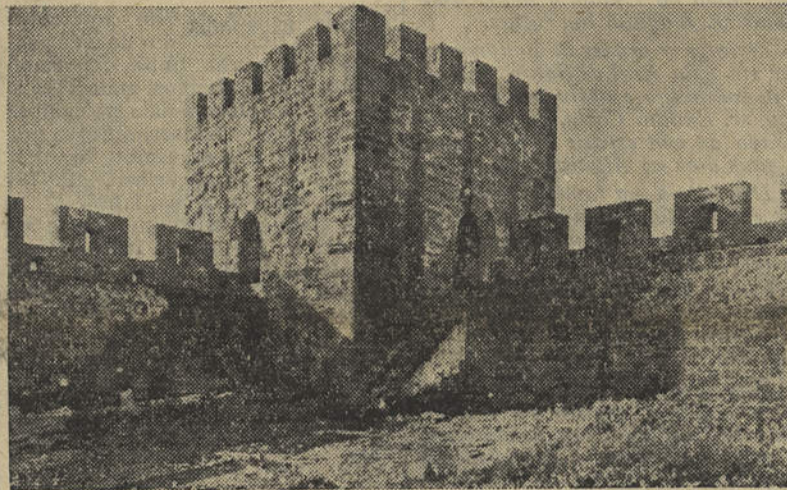
Antes de se deitar adiante uma hora ao seu relógio, pois amanhã entra-se no período da Hora de Verão.

### «O ALGARVE»

ATINGIU o seu meio século de existência o nosso presado colega «O Algarve», fundado por Ferreira da Silva e dirigido por seu filho, sr. Artur Serrão e Silva. O que significa meio século de vida de um periódico, sobretudo de um jornal de província que tem que arrostar muitas vezes com a incompreensão e com a intolerância, poucos o podem avaliar. Avaliámo-lo nós e essa a razão porque saudamos com amizade o colega farenses, decano da Imprensa do Algarve e o seu competente director, fazendo votos pelas suas prosperidades.

### CONSERVAS DE PEIXE

Em 1956 o número de fábricas de conservas de peixe nos centros do Algarve era o seguinte: Lagos, 9 de conservas em azeite e uma de salga; Portimão, 20 e uma de salga; Olhão, 26 e 36 e Vila Real de Santo António, 11 e 13, as quais, no citado ano, produziram as seguintes quantidades de conservas, peso líquido: Lagos, 2.188 toneladas, no valor de 39.755 contos; Portimão, 5.266 ton., no valor de 98.502 contos; Olhão, 10.672 ton., no valor de 160.542 contos; Vila Real de Santo António, 5.871 ton., no valor de 88.034 contos. As remunerações pagas aos operários durante o ano foram, respectivamente, de 4.913 contos, 13.472, 14.719 e 7.397 e ao pessoal administrativo, técnico e de escritório, respectivamente, 319 contos, 2.395, 1.680 e 1.195 contos.



Um recanto do castelo de Silves

## A Câmara de Silves tem as finanças equilibradas e está a realizar uma obra QUE MERECE LOUVORES

FELIZMENTE vai-se desanuvianando a situação financeira da Câmara Municipal de Silves. Isso verificou o Conselho Municipal na última reunião. As receitas arrecadadas no ano findo, incluindo o saldo de 1956, acusaram 3.647.037\$80 e as despesas 3.560.786\$20, passando para o presente ano o saldo de 86.250\$10. O aumento das receitas foi devido à cobrança do imposto de trabalho e de uma derrama.

«Embora — diz o relatório — se tenha exigido bastante dos contribuintes — somos os primeiros a reconhecer-lo — não viu a Câmara outra possibilidade de solver os seus compromissos — alguns de bem longa data e que a estavam pondo numa posição indesejável. Assim, foi possível pagar no ano findo 312.118\$70 de dívidas passivas — e em 1956 se haviam saldado 118.278\$70 — e prosseguir, embora lentamente, na execução de obras consideradas de interesse público».

As obras decorrentes ou projec-

### BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

de Vila Real de Santo António

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu um subsídio de 50 contos à Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António para a construção do quartel da benemérita corporação, obra orçada em 630 contos e para a efectivação da qual tanto se tem empenhado o comandante da corporação, sr. Luís Cardoso de Figueiredo.

tadas e outras novas são as seguintes: conclusão e abertura ao público do mercado municipal de Silves; adjudicação da obra de saneamento da zona alta da cidade; reparação da estrada municipal de Messines à estação do caminho de ferro; abertura da rua de acesso ao Campo da Feira; pavimentação da Rua Dr. Neto Cabrita em S. Barto-

Conclui no 6.ª página

## DESEJA A CRIAÇÃO DA FREGUESIA DE BRANCANES SATISFAZENDO-SE ASSIM A COMODIDADE E OS INTERESSES DE

3.000 pessoas



Uma das zonas da vila de Olhão que faz parte da freguesia de Brancanes

OLHÃO — Há muitos anos que se debate um importante problema para o qual ainda não foi encontrada solução, com prejuízo de elevado número de pessoas.

Como se sabe, este concelho é composto pelas freguesias da Fusetta, Moncarapcho, Pechão e

Quelhes. A área desta última, cuja sede fica a quatro quilómetros da vila, estende-se até ao coração de Olhão, pois os seus limites administrativos são definidos pela estrada nacional e da freguesia faz parte o lugar de Brancanes que tem uma população de mais de 3.000 habitantes, muito casario, do qual fazem parte os novos bairros, um centro social, creche, asilo de Nossa Senhora de Fátima e o grande edifício da assistência e albergue de ambos os sexos. Ficam ainda em Brancanes o reservatório de água que abastece a população, mercado de verdura, lavadouro público, a central leiteira, três fábricas de conservas de peixe, três edifícios escolares e até a sede da Misericórdia concelhia, o que dá bem ideia da intimidade do lugar com a vila.

A sede da freguesia de Quelhes é constituída apenas por duas dezenas de moradias, com a sua igreja e os serviços da Junta instalados num velho casarão. Apesar desta pobreza populacional e urbana conserva os foros de sede da freguesia. Os elementos componentes da Junta residem em pontos afastados da sede, pelo que essa repartição pública, cujos serviços são constantemente necessários, não tem horário que satisfaça. O próprio secretário, a pessoa entendida no expediente, é funcionário, na vila, dos serviços municipalizados de água. Por esse facto a Junta só dá expediente nos domingos à noite, o que constitui grande incómodo para os interessados que têm que percorrer caminhos solitários e sujeitas, as senhoras, a enxovalhos. Além disso, no Inverno, têm que padecer os aborrecimentos do frio e da chuva.

Ora se a quase totalidade da população reside no lugar de Brancanes, a dois passos da sede do concelho, não se compreende que perdure este estado de coisas. Por

### JORNAL DO ALGARVE

PARA festejar a passagem do primeiro aniversário do *Jornal do Algarve* reuniram-se num almoço de confraternização todos aqueles que o confeccionam — direcção, redacção, administração, chefe da tipografia e alguns dos colaboradores mais dedicados. O almoço realizou-se na Pensão Felix e constituiu pretexto para uma camaradagem mais sólida entre aqueles que tomaram a peito levar por diante esta iniciativa jornalística que todos foram unânimes em considerar proveitosa para a nossa Província. O nosso director teve palavras de agradecimento e estímulo para os seus companheiros, fazendo votos pelas felicidades de todos e pelos progressos do *Jornal do Algarve* e prestando homenagem à memória do saudoso camarada Morais Rodrigues.

### COMPARTICIPAÇÕES PARA O ALGARVE

O sr. ministro das Obras Públicas, pelo Fundo do Desemprego, concedeu os seguintes subsídios: à Junta de Província do Algarve, para construção do edifício-sede, em Faro (reforço), 100.000\$00, e à Câmara Municipal de Tavira, para reconstrução e ampliação dos Paços do Concelho (reforço), 40.000\$00.

### OLHÃO

## DESEJA A CRIAÇÃO DA FREGUESIA DE BRANCANES SATISFAZENDO-SE ASSIM A COMODIDADE E OS INTERESSES DE

3.000 pessoas

OLHÃO — Há muitos anos que se debate um importante problema para o qual ainda não foi encontrada solução, com prejuízo de elevado número de pessoas.

Como se sabe, este concelho é composto pelas freguesias da Fusetta, Moncarapcho, Pechão e Quelhes. A área desta última, cuja sede fica a quatro quilómetros da vila, estende-se até ao coração de Olhão, pois os seus limites administrativos são definidos pela estrada nacional e da freguesia faz parte o lugar de Brancanes que tem uma população de mais de 3.000 habitantes, muito casario, do qual fazem parte os novos bairros, um centro social, creche, asilo de Nossa Senhora de Fátima e o grande edifício da assistência e albergue de ambos os sexos. Ficam ainda em Brancanes o reservatório de água que abastece a população, mercado de verdura, lavadouro público, a central leiteira, três fábricas de conservas de peixe, três edifícios escolares e até a sede da Misericórdia concelhia, o que dá bem ideia da intimidade do lugar com a vila.

A sede da freguesia de Quelhes é constituída apenas por duas dezenas de moradias, com a sua igreja e os serviços da Junta instalados num velho casarão. Apesar desta pobreza populacional e urbana conserva os foros de sede da freguesia. Os elementos componentes da Junta residem em pontos afastados da sede, pelo que essa repartição pública, cujos serviços são constantemente necessários, não tem horário que satisfaça. O próprio secretário, a pessoa entendida no expediente, é funcionário, na vila, dos serviços municipalizados de água. Por esse facto a Junta só dá expediente nos domingos à noite, o que constitui grande incómodo para os interessados que têm que percorrer caminhos solitários e sujeitas, as senhoras, a enxovalhos. Além disso, no Inverno, têm que padecer os aborrecimentos do frio e da chuva.

### Visado pela delegação de Censura

## A saúde é a maior riqueza

### DIVISÃO RACIONAL DO DIA

Oito horas de sono, oito horas de trabalho, oito horas de recreação, constituem a divisão racional do dia, compatível com a saúde. As oito horas de sono permitem ao organismo recuperar as energias gastas com o trabalho e resistir melhor às infecções.

Durma oito horas por dia, para recuperar as energias gastas no trabalho.

## OS LOULETANOS TRATARAM DOS SEUS PROBLEMAS JUNTO DE MEMBROS DO GOVERNO



A comissão de Loulé, acompanhada pelo chefe do distrito, conferenciando com os srs. ministro e subsecretário da Educação

NA companhia do sr. governador civil, esteve em Lisboa uma comissão constituída pelas autoridades e forças vivas de Loulé a qual se avistou com os srs. ministro e subsecretário da Educação, a quem agradeceu a criação da Escola Industrial e Comercial daquela vila e solicitou a construção de edifício próprio para a instalação da mesma, visto as actuais instalações não poderem ser utilizadas por muito tempo.

Respondendo, o sr. prof. eng. Leite Pinto agradeceu os cumprimentos, referiu-se à projectada fusão dos ciclos preparatórios dos ensinos liceal e técnico da qual o

Algarve como todas as províncias beneficiará e lamentou não poder garantir a próxima construção do edifício da escola visto as escolas

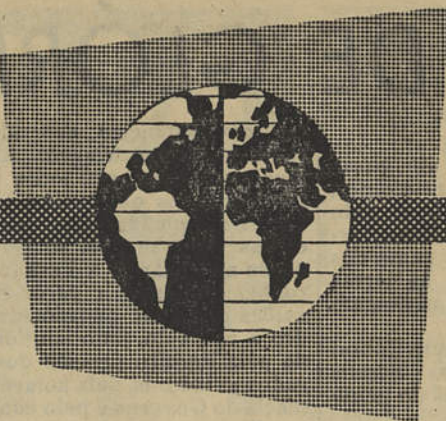
Conclui no 6.ª página

### SANEAMENTO de Vila Real de Santo António

PARA as obras de saneamento (3.ª fase), rede de colectores das zonas I e II de Vila Real de Santo António, foi concedido pelo sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, o reforço de 150.000\$.



# PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## O PETRÓLEO NA INDONÉSIA

A PALAVRA Indonésia quer dizer Ilhas das Índias e geográfica-mente abrange todas as ilhas do Arquipélago Malaio. Hoje, este termo é mais frequentemente usado no sentido político, referindo-se à República da Indonésia.

A República da Indonésia é o sexto país do mundo no que diz respeito à população. Os seus quatro principais territórios — Java, Sumatra, Calimantan (parte da Ilha de Bornéu) e Sulawesi (Ilhas Celebes) — e mais umas três mil ilhas menores, perfazem uma área territorial de cerca de 1.500.000 kms.2. A população total é aproximadamente de 80 milhões de habitantes, dos quais 50 milhões vivem em Java, número este quase idêntico ao da Grã-Bretanha, mas concentrado em metade da sua área.

Estas ilhas descobertas pelos portugueses no início do século XVI, estiveram durante mais de trezentos anos sob a coroa holandesa e eram conhecidas pelas Índias Orientais Holandesas. Foram ocupadas pelos japoneses na II Grande Guerra e durante esta ocupação sujeitas a uma forte propaganda anti-occidental que encorajava a sua separação da Holanda. Depois de prolongadas conferências que duraram vários anos e nas quais as Nações Unidas tomaram parte, a Holanda e a Indonésia chegaram em 1949 a um acordo pelo qual esta se tornou um estado autónomo, chefiado pelo presidente Socarno. A parte ocidental da ilha de Nova Guiné, cuja população é na sua maioria composta por Papuas, não foi abrangida por aquela transferência de soberania, tendo-se mantido território holandês. No fim de Novembro de 1957, a Assembleia Geral das Nações Unidas rejeitou uma proposta que tinha em vista convidar a Holanda e a Indonésia a discutirem o futuro da Nova Guiné Ocidental. Esta rejeição foi motivada por o Governo da Indonésia ter agido contra vários interesses holandeses.

Os habitantes da Indonésia são principalmente lavradores e oriundos de várias raças, predominando a Malaia. Em 1952 a população holandesa era de 140.000 habitantes, metade dos quais — euroasiáticos. Em meados de 1957, o número total de holandeses existentes na Indonésia foi avaliado em 50.000. Vivem ainda nestes territórios mais de dois milhões de chineses.

A Indonésia é o principal produtor de petróleo bruto no Oriente e a sua indústria tem um papel importante na economia do país. Emprega cerca de 50.000 pessoas e a sua produção, além de prover às necessidades internas, é exportada para os principais portos do Oriente, cuja procura total satisfaz em cerca de 20%. Em 1956, 25,5% do total das exportações da Indonésia coube ao petróleo o que se pode comparar com as percentagens de exportação de borracha (40%), estanho (7,2%) e produtos derivados das palmeiras (5,1%).

A produção total de petróleo bruto em 1956 foi de cerca de 12,7 milhões de toneladas métricas. Este petróleo foi extraído em Sumatra, Java e Calimantan pela Royal Dutch/Shell (B. P. M.), por duas companhias americanas (Caltex e Stanvac) e pela NIAM, companhia que pertence simultaneamente à B. P. M. e ao Governo da Indonésia. Há três grandes refinarias, duas da Royal Dutch/Shell e uma outra da Stanvac, que refinaram nesse ano um total de cerca de onze milhões de toneladas métricas.

Situavam-se na Indonésia os primeiros campos petrolíferos das Companhias que deram origem ao Grupo Royal Dutch/Shell. O nome primitivo da Royal Dutch Petroleum Company, fundada em 1890 com o objectivo de desenvolver a exploração de petróleo em Sumatra, era «Real Companhia Holandesa para a exploração de poços de petróleo nas Índias Holandesas» e dois anos mais tarde a refinaria da Royal Dutch em Pankalan Brandan, Sumatra, entrou em plena actividade. Em 1896 Marcus Samuel, fundador da Shell Transport and Trading Company, que até aí comprava o petróleo para o seu comércio, obteve uma concessão em Bornéu onde instalou a refinaria de Balikpapan.

Depois da ligação da Royal Dutch com a Shell em 1907, os campos petrolíferos de Sumatra, Bornéu e Java continuaram a ser uma das mais importantes fontes de fornecimento do Grupo. Em 1938, a produção Shell nessa área (5,4 milhões de toneladas por ano) representava um

sexto da produção total do Grupo, mas em virtude das destruições devidas à guerra tal produção sofreu grande baixa. Porém, em fins de 1956, tornou a elevar-se para 5,25 milhões de toneladas por ano, contra os 4,36 milhões da Caltex e os 3,08 milhões da Stanvac.

Grande parte do petróleo do Grupo na Indonésia é fornecido pelos campos de Sumatra, onde em 1956 se extraíram 3,85 milhões de toneladas sendo o restante proveniente de Java e Calimantan. Há ainda outros campos como, por exemplo, os do Norte de Sumatra, onde ainda não foi possível retomar os trabalhos de extracção.

A organização comercial do Grupo na Indonésia, abrange 68% do comércio interno e 95% das bancas. Os produtos de maior consumo no mercado interno são o petróleo de iluminação e a gasolina, e em 1957 a Shell vendeu um milhão de toneladas destes produtos por intermédio da Indonésia, não só nos centros de população principais, mas também em milhares de ilhas afastadas.

Por tudo isto, o Governo da Indonésia reconhece que a Companhia do Grupo estabelecida na Indonésia é uma entidade internacional cuja existência é de importância vital à economia do país.



Mapa da Indonésia, assinalando os campos petrolíferos e as refinarias

## UM ARADO põe a descoberto uma estátua de Nemésis

UMA estátua de mármore de Nemésis, a terrível deusa grega da justiça e da recompensa, foi posta a descoberto por um arado nos campos de Gezere, uma aldeia costeira na fronteira da faixa de Gaza. A estátua, quase intacta, tem a forma de um grifo, um animal com cabeça e asas de uma águia, o corpo de um leão e uma cauda semelhante à de uma serpente. Uma das suas garras segura firmemente a roda do destino.

Os arqueólogos afirmam que a estátua era a primeira prova definitiva da existência na Palestina do culto de Nemésis.

Afirma-se que a estátua tem 1.750 anos de existência. Uma inscrição em grego na base, diz «Ano (522) Mercurios, filho de Alexandre, dedicado durante o meu período de sacerdotio». (O ano 522 do Selénio corresponde ao ano 210 da era cristã).

Segundo o dr. Khana, curador do Museu do Departamento de Antiguidades em Jerusalém, a Nemésis era representada em forma humana durante o período puramente grego. Quando o culto se espalhou, porém, adquiriu a forma animal.

## SERVINDO A LAVOURA A «MOSCA DA FRUTA»

por J. AZEVEDO E SILVA, eng. silvicultor dos Serviços Agrícolas da Shell Portuguesa



NÃO há pomareiro que ignore a existência da pequena «mosca da fruta», devido aos avultados prejuízos que anualmente esta lhe causa na produção do seu pomar.

Este insecto designa-se cientificamente por «Ceratitis capitata wied».

O adulto é uma pequena mosca de cerca de 5 mm. de comprimento e corpo de cor geral amarelo pálido-acinzentada.

A «mosca da fruta» ataca, entre outros, os seguintes frutos: ameixa, damasco, figo, laranja, laranja azeda, limão, maçã, marmelo, nêspera, pera, pêssego e tangerina. Neste pequeno artigo aludiremos sómente ao caso dos citrinos.

A fêmea perfura com o ovipositor o pericarpo do fruto, e efectua de 2,5 a 4 mm. de profundidade. Estas posturas são colectivas, variando o número de ovos de 3 a 7 por oviposição.

Dos ovos eclodem pequenas larvas que se alimentam da polpa do fruto e se deslocam para o interior. Ao cabo de duas mudas as larvas

atingem o pleno desenvolvimento. O tempo de incubação do ovo e de desenvolvimento larvar depende das condições climáticas.

Podemos considerar como limites térmicos para o desenvolvimento larvar os valores de 10° C. e 35° C., sendo a temperatura óptima a de 29° C. A este valor corresponde um período de seis dias para o desenvolvimento da larva.

Quando atinge a completa maturação, a larva alcança o orifício de saída do fruto, e deixa-se cair no terreno, onde se enterra a profundidade variável com a natureza deste, para pupar. A profundidade a que fica está normalmente compreendida entre 1 a 2,5 cm.

Nem sempre as larvas que nasceram conseguem atingir o desenvolvimento total, morrendo grande quantidade ao tentar atravessar a camada de células mortas que circunda a câmara onde foi feita a postura. Assim, no caso de frutas verdes a formação de ácidos e outros compostos são inibitórios do desenvolvimento larvar. Noutros casos, a formação de nódulos, a acção de substâncias pécticas (para o caso dos citrinos) ou de taninos (no marmelo) reduzem em mais de 85% o número de larvas que conseguem chegar ao último instar.

E' curioso citar a tal propósito os números de Back e Pemberton; segundo estes investigadores só atingem a 2.ª idade as seguintes percentagens de larvas: 11% em laranja azeda, 2% em laranja doce e 3% em limão excessivamente maduro.

Apesar desta grande mortalidade entre as larvas, é extraordinariamente abundante a reprodução da «Ceratitis capitata».

O intervalo de tempo entre uma oviposição e o momento em que a fêmea do adulto dela proveniente está apta a pôr um ovo varia, consoante a temperatura e a humidade ambientes consideradas, de 28 a cerca de 60 dias.

Na prática, temos verificado que sómente as posturas efectuadas no início da maturação dos frutos têm viabilidade de originar larvas em quantidade considerável.

Dados os prejuízos que esta praga ocasiona, têm-se intensificado as campanhas para o seu combate.

Vem a propósito citar um tratamento que efectuámos em 1954 na Quinta da Cardiga, num pomar de laranjeiras. Para tal servimo-nos de um insecticida orgânico de que conhecíamos com aproximação o seu efeito residual, e observámos a flutuação do número de «moscas da fruta» por meio de caça-moscas com uma solução de 4% de fosfato de amónio em água. A primeira pulverização foi feita no início de maturação dos frutos, e a segunda logo que a curva de flutuação do número de moscas na área tratada começou a subir.

Depois do 1.º tratamento verificou-se uma queda brus-

ca no número de moscas correspondente à área tratada, e depois algumas descidas em ambas as áreas devido às chuvas.

No princípio de Novembro, verificou-se outra subida do número de moscas ao aparecimento de nova geração de adultos. Era o momento de se efectuar a 2.ª pulverização, tal como se fez.

Portanto, ao pretender efectuar-se o combate à «mosca da fruta» em citrinos, proceder-se-á do seguinte modo:

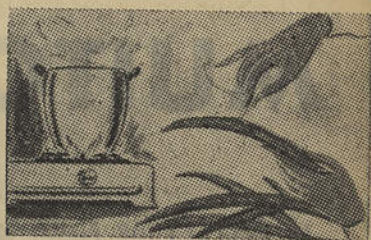
1.º — Colocar no pomar, por cada 50 árvores, um caça-moscas contendo uma solução de 4% de fosfato de amónio em água.

2.º — Efectuar o 1.º tratamento no início da maturação dos frutos.

3.º — Efectuar novo tratamento logo que o número de moscas apanhadas na área tratada tenha franca tendência para aumentar.

## PARA AS LEITORAS

### ALGUNS CONSELHOS ÚTEIS



FEIJÃO verde tem uns fios que não saem facilmente, o que às vezes provoca protestos à mesa. Para evitar tal inconveniente, deve-se meter os feijões, durante um minuto o máximo, em água quente. Assim, a superfície do feijão amolece e os fios saem com maior facilidade.



QUANDO, ao cortar-se a lame, a faca começa a empenar, poder-se-á afiá-la, passando repetidas vezes pelo fundo de um prato.



POR vezes as gavetas custam a abrir. Para que isso não aconteça, pode passar-se sabão em ambos os lados da gaveta, o que a fará deslizar melhor.

## REFLEXÕES

— Para um instante e examina o trabalho que fazes, Vê como o fazes; porque o fazes e, para que o fazes.

## ANEDOTAS

Dois antropófagos estão, calmamente, a comer carne humana. De repente, um deles, mais viajado, chama o cozinheiro-chefe e diz:

— Curioso, este prato! Informaste-te bem do que fazia este branco, na vida civil, antes de o assares?

— Sim — responde o cozinheiro — era vendedor de vinhos... Ora aí está! E' que lhe achava um sabor dos diabos a rolha.

A cena passa-se nos Jogos Olímpicos, durante as provas do lançamento do martelo.

O atleta russo chega, pega no martelo dá uma reviravolta e atira-o a 82 metros de distância. Delírio no Estádio.

Mas o martelo atirado pelo americano vai parar aos pés de um espectador, que o apanha precipitadamente e atira-o a 143 metros.

Estupefacção geral. Os jornalistas, os operadores de actualidades, os homens da Televisão, todos correm para o espectador anónimo e todos exclamam à uma:

— Parabéns! Sois o super-campeão!

— Nada disso! responde o espectador anónimo. Apenas detesto trabalhar. E quando vi esse instrumento de trabalho aos meus pés, atirei-o o mais longe que me foi possível!

Um cavaleiro, acompanhado por um grande cão, apresenta-se na bilheteira de um cinema para ver «A Taberna». Compra um bilhete para ele e outro para o cão que se senta e começa a contemplar o filme. No fim da sessão, um espectador que estava ao lado do animal, diz para o cavaleiro: «E' extraordinário, o seu cão parece ter gostado muito do filme!» Resposta do cavaleiro: «De facto, eu também estou admirado porque ele não gostou nada do livro!»

— Pergunta a ti próprio se não há outra maneira mais prática e mais rápida de obter dos teus esforços os mesmos ou melhores resultados.

— Não trabalhes maquinalmente ou por simples hábito. Mantém sempre uma atitude analítica. Se o fizeres, verás que encontras motivos novos e aliciantes mesmo nos trabalhos mais rotineiros.

— Usa a tua experiência, não para te repetires mas para te aperfeiçoares. Pensa nos teus serviços como pensas nos teus problemas pessoais. Domina-os e não te deixes dominar por eles.

— Emprega a tua atenção profissional como o hábil caçador usa a sua espingarda; pronta a disparar quando se levanta qualquer peça de caça.

— Não temas abordar qualquer problema. Não aceites como definitivo o valor ou a importância que o uso corrente e outras pessoas atribuíram. Examina tu próprio caso por caso, fora de qualquer influência alheia. Só assim poderás fazer um juízo verdadeiramente teu.

— Primeiro, confia em ti; segundo, conta contigo; terceiro, enquadra-te com entusiasmo no «team work», com a consciência do teu lugar e das tuas funções.

— Não esperes que os outros te ajudem; antes, procura sempre ajudar os outros. Com o mesmo espírito os outros te ajudarão.

— Pensa que podes fazer mais e melhor. E' uma posição mental, saudável e útil.

— Sê disciplinado e disciplinador. Só quem sabe obedecer pode mandar.

— A confiança que depositam em ti, depende de ti. Faz por merecê-la, trabalhando com segurança e agindo com escrupulo e honestidade nas palavras e actos.

— Sê firme e sê forte. Opiniões bem fundamentadas e atitudes viris. Sê sempre delicado, mas não hesites em chamar à ordem os que confundem delicadeza com fraqueza.

E. M. C.

## O QUE HÁ DE NOVO?

No Departamento de Engenharia Química do University College, Londres, iniciaram-se os ensaios para a produção de margarina a partir de certas fracções da destilação do petróleo.

Copos de poli-estireno, dos que se deitam fora uma vez usados, e que provavelmente virão a substituir os copos de papel vegetal presentemente em uso nas máquinas automáticas distribuidoras de bebidas, já estão a ser utilizados nos Estados Unidos, e são agora também fabricados em Inglaterra pela Styrene Products, associada da Shell Chemical Company. E' assim a Inglaterra o primeiro país da Europa a dispor desses copos.

E' já possível instalar em quatro dias, piscinas feitas de resinas de poli-éster (derivado do petróleo) reforçado com manta de vidro, por custo inferior ao dum automóvel.

O maior produtor italiano de fibras sintéticas vai brevemente iniciar o fabrico, nos Estados Unidos, de um «papel» feito de nylon revestido de uma substância plástica. Este novo papel plástico é resistente ao rasgão, à chama e imune aos insectos e à água. Afirma-se que este novo tipo de papel pode ser dobrado e desdobrado milhares de vezes sem fendilhar.

Uma bomba abastecedora de gasolina, manejada pelo próprio automobilista, acaba de ser instalada numa Estação de Serviço no Novo México. O periódico «Oil and Gas Journal» informa que o automobilista pode, mediante a introdução de moedas de um quarto ou meio dólar ou de dólares de prata numa ranhura, abastecer ele próprio, o seu carro.

Para o estudo de formações geológicas, dispõe-se agora duma nova câmara de televisão utilizável em furos de pequenos calibres até uma profundidade até 800 metros. A câmara trabalhará mesmo com o furo cheio de água. A projecção é feita sobre uma tela à superfície.

A primeira gasolina produzida nos Estados Unidos sem ser a partir de petróleo bruto encontra-se agora à venda, no estado de Colorado; é feita a partir dum xisto betuminoso chamado Gisonite.

# ASAS DE GLÓRIA

Conclusão da 1.ª página

Foram, portanto, asas de glória que, naquela manhã de esperança, levantaram vôo do Tejo e, num adeus emocionante à histórica torre de Belém, tomaram o rumo dos céus atlânticos, levando às terras de Santa Cruz a saudosa mensagem da Pátria irmã.

Gago Coutinho e Sacadura Cabral encarnavam, assim, nos nossos dias, as sublimes virtudes do génio audacioso de Portugal.

Olvidando todos os perigos de tão arriscada façanha, os quais somente o tradicional espírito de louca aventura podia dominar, são os primeiros a abrir corajosamente a rota aérea que ia ligar o velho ao novo Mundo.

Era o feito retumbante que servia de complemento às rotas marítimas que davam a volta à Terra, mercê do sacrifício, da coragem e do saber dos navegadores portugueses.

A viagem foi um desenrolar sucessivo de problemáticos episódios, que só a pertinácia de um povo familiarizado na história de idênticas vicissitudes saberia resolver. Nem o *Fairey*, que se chamou *Lusitânia*, destinado ao gigantesco vôo escalonado, nem qualquer outro avião da época reuniam ainda apropriadas condições para tão ousado objectivo.

Era preciso, porém, que Portugal tornasse bem patente ao mundo a exequibilidade de navegar nos céus, tal como se navegava no mar, isto é, «que a navegação aérea é susceptível da mesma precisão que a navegação marítima».

Para isso urgia tirar partido do embrionário avião, vencendo estocicamente as dramáticas peripécias, que as suas precárias condições originavam, e utilizar habilmente o *mágico brinquedo* que um dos tripulantes inventara.

Empresa, de facto, grandiosa e cuja transcendência eleva os seus realizadores à categoria de Titãs.

E da experiência e do esforço destes gigantes, para os quais o sacrifício da própria vida é coisa insignificante, Portugal não guardou segredo, como hoje sucede com alguns países.

Em consequência, os idênticos vôos que de outras nações se efectuaram depois, tiveram já a beneficiá-los os ensinamentos colhidos nesta arrojada travessia, assim como os crescentes progressos da técnica, podendo-se, sem favor, fazer melhor, mas sem jamais se desvalorizar a épica proeza.

Não temos espaço aqui para referir em pormenor as desanimado-

ras circunstâncias ocorridas durante a célebre viagem. Acentuamos, no entanto, que todas as avarias, todos os obstáculos, todas as barreiras que surgiam nas várias etapas em que esta se escalonou, desde as Canárias a Fernando Noronha, incluindo a perda de dois aviões junto aos penedos de S. Pedro e S. Paulo, tudo isto foi vencido pela heróica decisão dos abnegados aviadores, pela notável assistência do Governo e pelo contagioso e vibrante entusiasmo do povo luso-brasileiro.

Este festejou delirantemente a chegada ao Recife, término glorioso da tão ambicionada travessia do Atlântico Sul.

E tanto como Portugal, para comemorar a espantosa realização, o Brasil entregava-se a manifestações de entusiasmo que atingiam o paroxismo.

O que depois se seguiu no carinhoso acolhimento aos heróis, após a chegada ao Rio de Janeiro e nas visitas a S. Paulo, Santos, Belo Horizonte, Pará, Maranhão, etc., foi simplesmente indescritível, clamando ao mundo que aquelas *asas de glória* constituíam o mais belo, o mais apaixonado, o mais comovedor abraço a envolver no mesmo feliz destino a alma de toda a Comunidade luso-brasileira.

Recordar esta data é, portanto, avivar um pouco, no coração desta Comunidade, o justo sentimento de orgulho que resulta da consciência do seu esforço para o progresso e para a civilização.

E visto que os comemorados heróis são daqueles em quem *poder não tem a morte*, já com um deles arrebatado no caminho da glória, ambos, afinal, estão presentes na imortalidade, somente reservada aos escolhidos por um superior destino.

Júlio H. Martinho

(N. H. «Pedro Nunes» — Bissau, Guiné Portuguesa)

## Acometido de congestão um motorista não perdeu

### a noção da responsabilidade

MOTORISTA sr. Manuel do Carmo Firmino, de 55 anos, natural de Vila Real de Santo António, ao conduzir, em direcção à Vila Pombalina, a camioneta de passageiros das 7 e 40, da Empresa Rodoviária, próximo do Livramento sentiu-se mal disposto e consciente do perigo que corriam os passageiros, porquanto estava a perder o domínio do veículo, conseguiu, com grande dificuldade, encostar este à berma da estrada e travar. Acto contínuo caiu para o lado, acometido de congestão. Socorrido pelo sr. dr. Mário Drago, que viajava na camioneta, foi transportado ao hospital de Tavira numa furgoneta pertencente ao sr. João Faustino, de Olhão, que passava naquele momento.

É de registar e louvar a noção de responsabilidade do sr. Manuel Firmino, que, apesar de acometido de doença grave, teve ainda a força necessária para evitar um lamentável desastre. Infelizmente não é satisfatório o seu estado.

## APARECIMENTO de sepulturas antiquíssimas

ESTÔMBAR — Em trabalhos de desaterro a que a Casa Gaivão anda a proceder na sua propriedade da Horta-a-cima, nos subúrbios desta povoação, têm sido encontradas dezenas de sepulturas antiquíssimas, cobertas com grossas telhas de barro cozido, ou pedras de calça (rocha branca, branda, da região).

Numa das sepulturas foi encontrado, junto ao esqueleto, um vaso de barro, que supomos ser dos vasos lacrimatórios usados pelos romanos. Pena é que o tivessem partido, pois talvez por ele se pudesse averiguar a antiguidade das sepulturas. — C.

## SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L. LISBOA

Rua de S. Bento, 178-1.º

Motores marítimos: **SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL, SIMRAD** — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: **SUDRY, ASSMAN** — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto **MASSER**. Máquinas para café-creme **EUREKA**. Agentes em todo o Algarve

# SULFATO DE COBRE EM PÓ N E V E

com 99/100% de pureza efectiva

Para uma preparação rápida de calda cúprica

GARANTIDO PELA MARCA



C. U. F.

## Arménio Cardoso & Filhos, L. da

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 27 de Março de 1958, lavrada nas notas do Cartório Notarial do concelho de Vila Real de Santo António, foi constituída, entre Arménio de Sousa Cardoso, António da Costa Cardoso, Manuel da Costa Cardoso, Joaquim da Costa Cardoso e D. Luísa da Costa Cardoso, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma Arménio Cardoso & Filhos, Lda, tem a sua sede nesta vila, onde será o seu estabelecimento social, comecço nesta data, duração indeterminada, sendo os seus anos sociais, os civis.

2.º

O seu objecto consiste na exploração da indústria de conservas de peixe pelo sal (com secção de filetagem) e aproveitamento dos seus resíduos, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria de livre exercício, ou para que tenha autorização, em que os sócios acordem.

3.º

O capital social é de 400.000\$00, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas seguintes, integralmente realizadas: uma de 100.000\$00, subscrita pelo sócio Arménio de Sousa Cardoso, e quatro de 75.000\$00, cada uma, respectivamente subscritas pelos sócios António da Costa Cardoso, Manuel da Costa Cardoso, Joaquim da Costa Cardoso e D. Luísa da Costa Cardoso.

4.º

Não haverá prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

5.º

Todos os sócios são gerentes, com uso da firma, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme deliberação da assembleia geral.

§ 1.º — A assembleia geral poderá deliberar que a gerência seja atribuída obrigatoriamente a um ou alguns dos sócios, considerando os restantes como substitutos.

§ 2.º — Os gerentes, em caso algum, poderão usar da firma social em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios da sociedade.

§ 3.º — Para que a sociedade fique obrigada, basta que os respectivos documentos sejam assinados, com a firma social, por um dos gerentes efectivos.

6.º

A cessão de quotas dependerá sempre da autorização da sociedade.

§ Único — Quando tal cessão não for autorizada, o sócio a quem ela tiver sido recusada, tem o direito de exigir que a sociedade adquira a sua quota pelo valor que resultar do último balanço aprovado, ou de um balanço que se der para esse efeito, à opção da sociedade, e se a sociedade não estiver nas condições, ou não quiser adquirir essa quota, poderão os sócios adquiri-la, nas mesmas condições, e rateá-la, entre si, na proporção das suas quotas, ou como, entre si, acordarem.

7.º

A amortização de quotas, além do disposto no § primeiro do artigo 9.º poderá ter lugar nos casos seguintes: a) quando qualquer quota for arrematada, penhorada ou sujeita a arrematação judicial; b) quando qualquer sócio requeira a imposição de selos ou o arrolamento dos haveres sociais.

§ Único — A amortização neste caso, será feita nas condições do § único do art.º 6.º

8.º

Haverá um balanço anual referido a 31 de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal e de qualquer outra percentagem para qualquer fundo que entendam criar, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas respectivas quotas, sem prejuízo de qualquer deliberação que sobre o assunto for tomada, e, na mesma proporção, serão suportadas as perdas, até ao limite da responsabilidade legal.

9.º

Esta sociedade não se dissolve, nem pela morte, nem pelo falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, e unicamente nos casos marcados na Lei de 11 de Abril de 1901, dependendo, porém, a sua dissolução por acordo da maioria absoluta de votos de todo o capital social.

§ 1.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade poderá amortizar a quota do sócio falecido ou interdito e a amortização será feita nas condições do § único do art.º 6.º

§ 2.º — A deliberação da sociedade sobre a amortização prevista no parágrafo anterior, será tomada dentro de trinta dias a contar do óbito ou do trânsito em julgado da sentença da interdição.

§ 3.º — Se a sociedade não resolver a amortização, no prazo marcado no parágrafo antecedente, os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, escolherão, entre si, um que os represente na sociedade, o qual, dentro dos trinta dias seguintes, deve declarar, por escrito, se os seus representantes pretendem ou não ficar na sociedade.

§ 4.º — Querendo sair, ficam com o direito de exigir que a sociedade adquira as quotas, de harmonia com o parágrafo único do art.º 6.º

§ 5.º — Não é permitida a divisão de quotas do sócio falecido ou interdito, e os seus herdeiros ou representantes, querendo ficar na sociedade, exercerão os seus direitos em comum, representados por um deles, com capacidade legal.

10.º

No caso de dissolução por acordo, serão liquidatários todos os sócios, fazendo a liquidação e partilha como para ela se concertarem, mas desde já estipulam o direito de licitação para o caso de algum dos sócios querer ficar com todo o activo e passivo da sociedade, sendo a base de licitação o valor de último balanço.

11.º

Salvo os casos para que a lei exija outros requisitos especiais, as assembleias gerais serão convocadas, apenas, por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, indicando sempre os assuntos a tratar, e este prazo contar-se-á a partir da data do registo das ditas cartas.

12.º

Em tudo o omissão regularão as disposições legais aplicáveis, designadamente as da Lei de 11 de Abril de 1901 e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Vila Real de Santo António, 29 de Março de 1958.

O Ajudante do Cartório, Manuel Clemente

### Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

# MUITOS



JÁ INSTALADOS COMO MOTORES DE PROPULSÃO E EM GRUPOS AUXILIARES EM



BALNEÁRIOS



CARQUEIROS ARRASTÕES



REBOCADORES E BARCOS DE PILOTOS



EMBARCAÇÕES FLUVIAIS DE PASSAGEIROS



TRAIÑEIRAS DE



TODOS OS TIPOS



VELETAS

POTÊNCIAS DE 5 CV ATÉ 250 CV PARA ENTREGA IMEDIATA DESDE OS NOSSOS ARMAZÉNS

## J. WIMMER & CO., LISBOA

TELEFONES 660127/129

AVENIDA 24 DE JULHO, 34

REPRESENTANTES ASSISTÊNCIA TÉCNICA ORÇAMENTOS

**Funcionalismo público**

Para exercer as funções de escriturário de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Lagos, foi contratada a sr.ª D. Maria Fernanda Palma.

— A professora da escola feminina de Cachopo (Tavira) sr.ª D. Maria João de Jesus Frade, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Jacinto Luciano Rosa Vieira.

— Está aberto concurso para provimento, por contrato, de um lugar de engenheiro civil de 3.ª classe do quadro do pessoal maior dos serviços especiais da Câmara Municipal de Silves.

**NECROLOGIA**

**D. Teresa Baptista R. Estêvão da Silva**

A bordo do paquete «Angola», quando regressava à Metrópole com seu marido, sr. Alexandre Estêvão da Silva, faleceu a sr.ª D. Teresa Baptista Rosa Estêvão da Silva, de 63 anos, natural de Vila Real de Santo António, de onde saíra há mais de 35 anos, estabelecendo residência em Sá da Bandeira (Angola). Era mãe da sr.ª D. Odete Rosa Estêvão da Silva Damásio, casada com o sr. Fernando Damásio, e dos srs. Luís, Eduardo e Alexandre Rosa Estêvão da Silva, irmã das sr.ªs D. Maria Amélia Rosa Vasques e D. Rita Baptista Rosa Alves Mestre.

**D. Carmen da Cruz Rodrigues**

No Dondo, Beira (Moçambique) para onde tinha seguido há cerca de 4 meses, faleceu em casa de seu filho Alfredo, a sr.ª D. Carmen da Cruz Rodrigues, de 84 anos, natural de Vila Real de Santo António, mãe também dos srs. Manuel da Cruz Rodrigues e Ilídio da Cruz Rodrigues, nosso assinante em Ponta Delgada (Açores) e tia dos srs. Francisco Humberto Solá da Cruz, Manuel Solá da Cruz e da sr.ª D. Luísa Solá da Cruz Ramos, esposa do sr. João Francisco Ramos, nosso assinante em Mercês (Sintra).

Senhora muito bondosa, viúva do sr. Alfredo Rodrigues que foi proprietário do desaparecido hotel Lusitano, era muito estimada em Vila Real de Santo António e bastante conhecida em todo o País.

**Também faleceram:**

Em LISBOA — o sr. António Ascensão Silva, de 72 anos, viúvo, funcionário público aposentado, natural de Portimão.

— o menino Duarte Joaquim Rodrigues Santos, natural de Vila Real de Santo António, filho do sr. Duarte Tomé dos Santos e da sr.ª D. Isabel Maria Rodrigues.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

**V E L A**

Por ter chegado atrasada à nossa Redacção e também pela antecipação da impressão do nosso jornal, motivada pelos feriados da quadra Pascal, não nos foi possível inserir neste número a habitual crónica de Vela do nosso amigo e colaborador Fernando do Valformoso.

**Clube de Futebol Boa Vista**

Ao abrigo do art.º 31 dos estatutos da A. F. F., foi feita a filiação provisória do Clube de Futebol Boa Vista, de Portimão.

Felicitemos o nível clube, desejando-lhe boas vitórias desportivas e longa vida.

**VENDE-SE**

Um prédio novo com 1.º andar, garagem, grande quintal e cisterna. Quem pretender dirija-se a Bento Alves Duarte, Armação de Pera.

**COLUMBOFILIA**

**Coimbra-Vila Real de Santo António**  
A quarta prova da campanha de 1958 levada a efeito pelo Grupo Columbófilo Guadiana, teve o seguinte resultado:

Coimbra — total 346 kms., à média de 1,252,280 m/m.

Ordem da chegada: 1.º, Gervásio M. Estêvão; 2.º, João F. D. Salas; 3.º e 5.º, Marcelino da Silva; 4.º, João M. Ferramacho; 6.º e 9.º, António Vicente; 7.º, Manuel Guerreiro; 8.º, António J. P. Leal; 10.º, António A. Vargas; 11.º e 12.º, Amândio dos S. Joaquim.

No domingo realiza-se a prova de Grândola, no total de 148 kms.

Nas provas ultimamente organizadas pelo Grupo Columbófilo Cabanense, de Cabanas, Tavira, os resultados foram os seguintes:

**Prova Évora - Cabanas**

Évora — 158 kms. — 1.º e 2.º, José Paulino Peres; 3.º e 4.º, José das Chagas; 5.º, Zacarias das Chagas.

**Prova Coruche - Cabanas**

Coruche — 218 kms. — 1.º e 2.º, José Viegas Ramos; 3.º, Zacarias das Chagas; 4.º, José Paulino Peres; 5.º, Aldomiro Nascimento.

**Prova Abrantes - Cabanas**

Abrantes — 265 kms. — 1.º, Aldomiro Nascimento; 2.º, José Paulino Peres; 3.º, José Viegas Ramos; 4.º e 5.º, Zacarias das Chagas.

**Prova Coimbra - Cabanas**

Coimbra — 350 kms. — 1.º, 3.º, 4.º e 5.º, José Paulino Peres; 2.º, José Viegas Ramos.

**ACTUALIDADES**

**DESPORTIVAS**

**F U T E B O L**

Campeonato Nacional (II Divisão)

Atlético, 7 — Farense, 2

Foi autêntico fracasso a deslocação da equipa farense ao campo da Tapadinha. No rectângulo onde oito dias antes outra equipa algarvia fora vítima indefesa da inclemência de um arbitragem infeliz o quadro orientado por Vieira, sofreu a mais estrondosa derrota deste campeonato.

Começando a partida em jeito de ataque os «alvi-negros» viram dois tentos quase feitos, perdidos no último instante. E o que poderia ter sido o caminho da vitória, acabou por transformar-se no «canto do cisne» a presagiar «morte» próxima.

E se nos quarenta e cinco minutos iniciais os algarvios ainda se equilibraram, embora sofrendo dois golos, no período complementar foi a derrocada. Uma defesa em tarde manifestamente desastrosa e um ataque verdadeiramente ineficaz, permitiram aos alcantarenses uma descontração e auto-confiança próprias a uma exibição convincente, embora o «score» final seja por demais expressivo. É que o desfecho verificado não traduz, decerto, a diferença real entre os dois quadros.

Enfim, uma tarde negra da equipa farense que é de conveniência esquecer, até mesmo com vista a próximos encontros.

**Os algarvios estiveram sob mau signo**

Comentários por A. Encarnação Viegas

Olhanense, 2 — V. Guimarães, 2

Com uma galhardia louvável e fazendo gala de valiosos atributos técnicos o «team» da vila cubista embora com um guarda inoperante e com a ausência do seu interior «armador» Cava soube opor-se a um Vitória, cujo valor tem sido cantado em vários tons pelas «tubas canoras da fama».

Pois apesar da auréola de prestígio dos vimeiranos, não se impressionaram os pupilos de José João, que mesmo fora do seu burgo impuseram aos campeões do Norte uma igualdade que bem se poderia ter transformado em triunfo.

É que os rapazes de Olhão foram os que ao longo dos noventa minutos regulamentares apoquentaram

com mais insistência o guardaio contrário, podendo mesmo lamentar as «negaças» que a sorte lhes fez em dois ou três lances de baliza aberta em que o mais difícil era não marcar.

E mesmo os dois tentos obtidos pelos visitantes devem-se à evidente falta de «ronha» da defesa rubro-negra, que teve em Reina o seu expoente mais elevado. Embora manietado, o ataque minhoto soube tirar partido das situações mesmo descontando a contribuição do defesa direito Alfredo na obtenção do primeiro tento visitante.

Enfim, uma igualdade meritória para os olhanenses, mas que compromete um pouco as suas aspirações.

**Campeonato Nacional da III Divisão**

**O Desportivo de S. Brás está irremediavelmente afastado da qualificação**

Unidos, 1 — S. Domingos, 2

A catástrofe deu-se! O Unidos perdeu um desafio que se lhe afigurava fácil, e diga-se em abono da verdade, o seu adversário ganhou com todo o mérito porque foi de longe a equipa que melhor organizou o seu sistema ofensivo não descurando as oportunidades de concretização.

De jogada para jogada a equipa da casa é uma sombra trágica a afundar-se inexplicavelmente, apresentando-se desmantelada, sem atinar com as suas posições no terreno, sem confiança nos seus recur-

sos, os seus elementos como fantasmagoras a deambular, ao «Deus-dará».

Insiste-se em utilizar jogadores em forma precária; experimentam-se recruta nestas fase crucial, «bébés» sem calo para jogos decisivos e aqueles que têm dado provas indiscutíveis de titulares ficam na «montra». Os resultados surgem implacáveis, demolidores, a castigar a audácia destas surpreendentes inovações. Se é questão disciplinar estude-se a psicologia de certos jogadores e transija-se um pouco afastando medidas drásticas quando elas afectam claramente a estru-

**VENDE-SE**

CASA com 6 divisões e quintal na Rua S. João de Brito, n.º 100, de Vila Real de Santo António. Trata-se na Rua Cândido dos Reis, n.º 43.

ra da equipa. O jogo foi correcto, sem truques de parte a parte e quanto à arbitragem situou-se num plano muito modesto. — C.

Despertar, 0 — Lusitano, 0

Mais um ponto que o Lusitano deixou no campo do adversário, desta vez do adversário que figura no final da tabela da classificação, possuidor da indesejável «lanterna vermelha».

Esse ponto veio diminuir as já débeis possibilidades de classificação para a equipa algarvia, que terá de fazer uma prova vitoriosa até final, necessitando ainda de beneficiar da luta entre outros candidatos, para poder instalar-se num dos tão desejados lugares cimeiros.

Jogando aos repelões, com a força a querer substituir o que só com jeito se consegue, os algarvios não foram capazes de mostrar aquilo que valem (ou deveriam valer) e que têm obrigação de fazer.

Talvez que, a terem aproveitado uma oportunidade soberana de que desfrutaram ao começar o desafio, os «lusitanos» tivessem actuado de maneira mais animadora. Nomes a salientar não há, dada a maneira como jogaram. Se algumas referências se devessem fazer, elas serviriam só para vincar o que não foi feito. — C.

Moura, 2 — Desportivo, 1

Jogo em que a equipa algarvia não deixou o seu crédito por mãos alheias, movimentando-se com desenvoltura e o empate foi inexplicavelmente negado pelo árbitro num golo limpo. Toda a linha dianteira fez uma excelente exibição. — C.

Aljustrelense, 0 — Silves, 0

Os algarvios de Silves, numa saída assaz difícil, lograram arrebataram um precioso ponto que muito os ajudará na qualificação que tão bem merecem. — C.

**Jogos para amanhã**

SILVES (13 p.) - UNIDOS (15 p.)  
LUSITANO (12 p.) - Aljustrelense (12 p.)  
DESPORTIVO (8 p.) - Despertar (5 p.)  
S. Domingos (10 p.) - Moura (13 p.)

**Nacional de Juniores**

**O Olhanense deslumbrou Beja**

Resultados:

Lusitano, 5 - Esperança, 0  
Despertar, 0 - Olhanense, 7

**Jogos para amanhã**

Olhanense (8 p.) - Lusitano (5 p.)  
Esperança (2 p.) - Despertar (1 p.)



**BASQUETE B O L**

**Campeonato Nacional da II Divisão - Zona Sul B**

**Série A**

C. F. «Os Bonjoanenses», 48  
Lusitano F. C., 37  
(ao intervalo empate a 17 pontos)

CFB: Brito (11), Cabrita (14), Dias (8), Jesus (11), Jesuíno (2), Baracosa-Mendonça (2).

LFC: Carro (2), Andrade (5), Branco (16), Gavino (8), Pinheiro (2), Leal-Albano (4), Jara.

Árbitro: Mário José Marcelino. Marcador: Joaquim Gomes Néné. Cronometrista: Eduardo Pires.

Ginásio C. Olhanense, 44

Sport Lisboa e Faro, 41  
(ao intervalo 17-21)

GCO: Bruno (7), M. Fernandes (12), Pinto (15), Lázaro (6), Óscar (6), Frazão.

SLF: Pinto (11), Xavier (1), Cavaco (5), Carvalhal-Reis-Jorge (15), Alexandre-Rocha (11).

Árbitro: Marcelino José. Marcador: Joaquim Jacinto dos Santos. Cronometrista: António N. Pité.

**Série B**

S. C. Farense, 38 - S. C. Olhanense, 34  
(ao intervalo 16-15)

SCF: Madeira-Gago (10), Afonso (1), Estevinha-Mónica-Bastardinho (8), Vinhas (19).

SCO: Amaro (5), Flávio (15), Martins (5), Pité (5), Brito (6), Costa (2).

Árbitro: Gilberto Martins Ferreira. Marcador: José Rosa Gouveia. Cronometrista: José Pedro Alexandre.

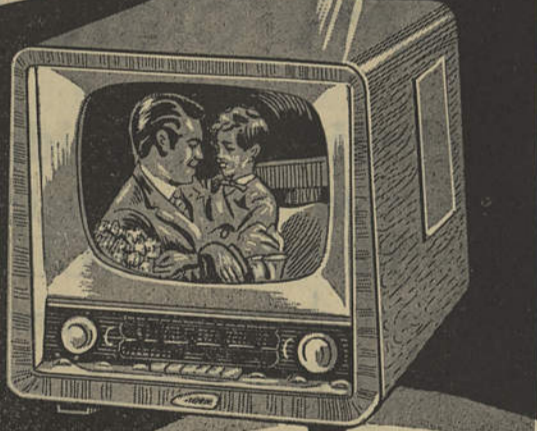
**Jogos para amanhã**

Série A — Ginásio C. O. - «Os Bonjoanenses» (Campo A. Gouveia, Olhão). Lusitano F. C. - S. Lisboa e Faro (Campo F. G. Socorro, Vila Real de Santo António).

Série B — S. C. Olhanense - C. D. Olhanenses (C. C. Viegas, Olhão).

**NA FRENTE DA FAMOSA TÉCNICA ALEMÃ**

O televisor que pensa regula-se a si próprio —



com olho **ELECTRÓNICO**

O único verdadeiramente automático o «OLHO ELECTRÓNICO METZ» COMO POR MAGIA SELECIONARÁ A IMAGEM MAIS NÍTIDA E BRILHANTE

PODERÁ MESMO FOTOGRAFAR AS IMAGENS TV «METZ» COM UMA NITIDEZ ESPANTOSA

Alem dos Televisores a «Metz» lançou também os Telerádios (TV e Rádio) sem aumento de dimensões e de preço pouco mais elevado!



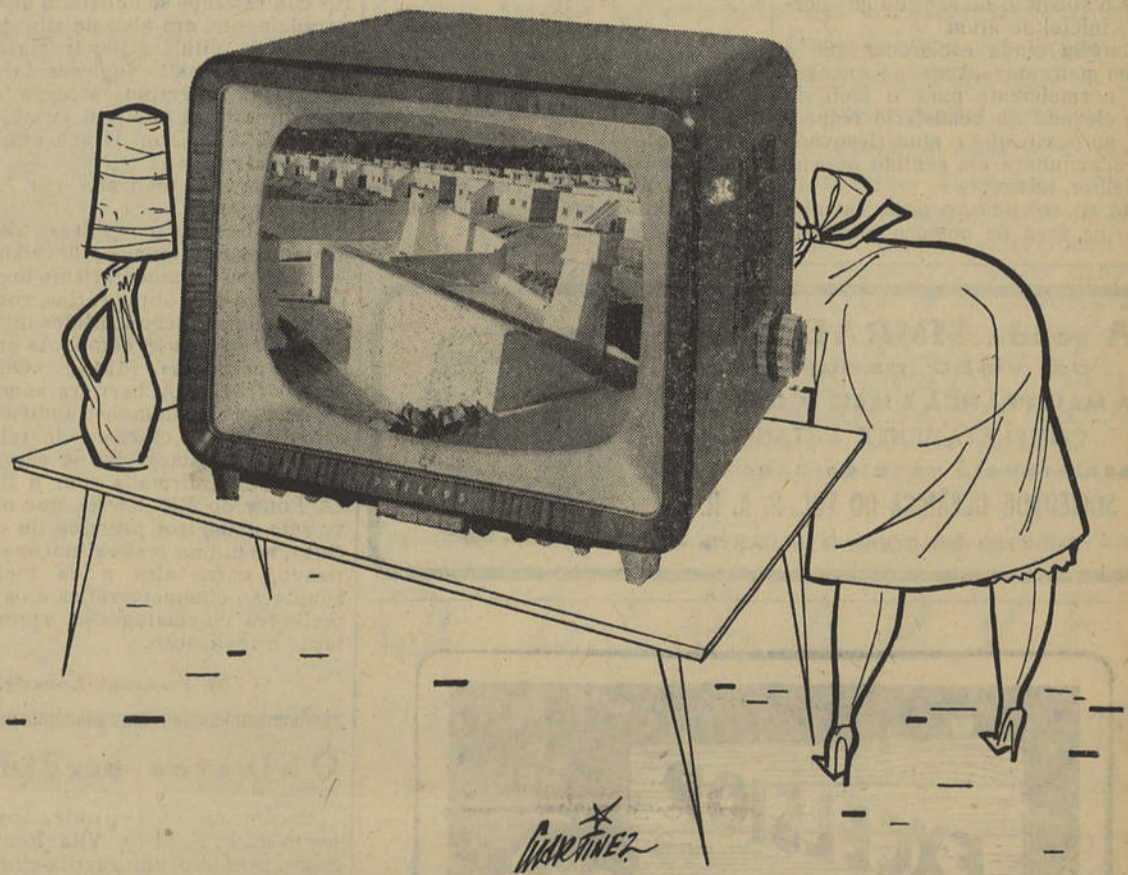
Várias remessas a chegar

Agências disponíveis para algumas localidades do País

Representantes exclusivos:

**FOCUS, LDA.**  
Rua Castilho, 61 — LISBOA

**Atrás da imagem há mais...**



**A TÉCNICA EXPERIÊNCIA QUALIDADE VALIOSA REDE DE AGENTES EFICÁCIA DE UMA ASSISTÊNCIA PERMANENTE**

A PHILIPS dedica-se incansavelmente à Televisão, desde 1937,

o que a elevou ao primeiro plano mundial de T. V.

Quando se decidir a adquirir um tele-receptor, a marca Philips deve merecer a sua confiança.



**PHILIPS**  
*Televisão*

**ACCÕES**

Da Companhia Barril ou Três Irmãos, vendem-se em conta. Resposta a Maria João Vasconcelos, Rua Rodrigo da Fonseca, 135-3.º, Dto. — Lisboa.

## OS LOULETANOS

TRATARAM DOS SEUS PROBLEMAS

junto de membros do Governo

Conclusão da 1.ª página

técnicas recentemente criadas não estarem incluídas no programa dos novos edifícios para um futuro relativamente próximo. Por último, agradeceu o convite para ele e o sr. subsecretário visitarem Loulé.

A comissão, à qual se juntou a representação da Casa do Algarve, esteve depois com o sr. ministro do Interior, a quem pediu o seu interesse para a obra de ampliação do hospital de Loulé.

## Lagos vai ter um Centro Social e um bairro de pescadores

Também se deslocou a Lisboa uma numerosa comissão de Lagos constituída pelas suas autoridades e importantes individualidades a qual, acompanhada pelo sr. dr. Baptista Coelho, governador civil, se avistou com o sr. comandante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, a quem solicitou a construção da simpática cidade, de um Centro Social e de um bairro de pescadores.

O sr. comandante Tenreiro prometeu que em breve seria uma realidade essa justa pretensão dos lacobrigenses.

## Movimentação do atum adulto EM AMBOS OS HEMISFÉRIOS TERRESTRES

Conclusão da 1.ª página

de forma parcial, contando com o tempo de curso das «corridas», cerca de seis meses, do equinócio da Primavera ao equinócio do Outono, no hemisfério boreal, e do equinócio do Outono ao equinócio da Primavera, no hemisfério austral; e, no domicílio de Inverno, o atum estaciona cerca de outros seis meses, mas agora, aqui, de forma total, pairando parte do tempo e hibernando a parte restante do tempo total de estacionamento.

Convém todavia esclarecer que, de forma geral, todo o «atum de direito» corre do equinócio ao solstício e, após ele, o atum começa, de seguida, desde o solstício ao equinócio seguinte, a correr em sentido oposto (atum de revés); e, assim, surge como que um virar-de-maré após o solstício no sentido da «corrida» inicial do atum.

Convém ainda esclarecer que o «atum pairante» ovado se encaminha normalmente para o lado do polo elevado do hemisfério respectivo, ao passo que o atum desovado se encaminhará em sentido oposto. Melhor, talvez: Até ao solstício, o atum estacionado na área de postura manifesta

## CINEMA

### CONSIDERAÇÕES SOBRE

#### «BREVE ENCONTRO»

O Cine-Clube de Vila Real de Santo António, exibiu, em 19 de Março, na sua 28.ª sessão, o belo filme de David Lean, «Breve encontro».

O cineasta inglês mostra-nos através desta obra o que é capaz de fazer: grandes realizações.

O papel de Laura e de Alec, duas criaturas banais, simples, indistintas na sociedade, é desempenhado invulgarmente por duas «estrelas» que, não sendo uma «vamp», outro «galá» género comercial, despertam uma curiosidade extrema, para estudo profundo e complexo. A sua interpretação é magnífica. O pitoresco do bar da estação, os apitos estridentes dos comboios, os reflexos de luz contrastados com as sombras, favorecem o ambiente sentimental, que é procurado ao acaso.

David Lean começa pelo final e finaliza com o início.

As sequências máximas da despedida atingem o maior valor dramático e humano do filme. Todavia, há quem não o tenha compreendido. Indistintamente, o encenador mostra-nos o que o acaso pode realizar — o amor impossível de dois indivíduos presos a elos

que os unem ao seio familiar. A moralidade conta, aqui, sobretudo para afirmar os preconceitos de elementos burgueses da província, numa sociedade que impõe certas convenções.

Laura era uma mulher honesta e foi-o sempre até ao final, em que o divórcio das suas relações é imposto por compromissos de lealdade, de decência e amor pelos filhos. Fracos por se deixarem arrastar pelos seus sentimentos amorosos, conseguem voltar, ainda que forçadamente, à sua posição anterior, embora ligados, ainda, pelo coração.

A fase final, destacada na câmara pela aproximação do espectador até à presença das pessoas comprometidas no drama, aliás numa posição angular bem executada, atinge a maior intensidade dramática, aumentada pela chegada da vizinha «tagarela», que contribui para que uma despedida mais terna, mais carinhosa, seja impraticável, ante o desespero e angústia de ambos.

Humano, verdadeiramente profundo, o tema é desenvolvido com uma interpretação de invulgar realidade e pureza expressiva.

A sequência final, grande plano, em que a mão de Alec passa sobre o ombro de Laura, demonstra-nos, a profundidade do seu amor. A partida de Alec induz-la a tentar lançar-se sob o comboio, suicídio a que se opõe a falta de coragem.

Os encontros, impostos pelo acaso levam os dois amantes a conhecerem-se primeiramente como simples amigos para depois se apaixonarem. Normal, puramente normal. O marido de Laura, egoísta ao ponto de pretender sentir-se só, preocupado com a resolução das palavras cruzadas, sem se dedicar à solução dos problemas de sua esposa, convence e dá mostras de sensatez e inteligência ao reconhecer o seu erro, quando, procurando recuperar-se, lhe diz: «Obrigado por teres voltado».

O campo, o automóvel, a casa do amigo de Alec, os passeios, contribuíram, também, para o erro, involuntário, mas evitado a tempo.

A vontade de contar tudo ao marido, única pessoa que poderia compreender a tragédia, foi várias vezes impedida perante circunstâncias psicológicas, influenciadas por Fred. A estação, ponto de encontro, onde dois amores contrariados se debatiam desesperadamente, era alvo de situações ocasionais, diluídas por ironias como só os cineastas ingleses sabem fazer (por exemplo, a cena dos dois militares a pedirem «wisky» à «avózinha» apaixonada pelo empregado «valentão»).

A obra foi realizada em 1945, após a guerra.

David Lean, a partir dessa altura destacou-se no cinema, desviando-se do mero documentarismo inglês. Dedicando-se a obras sérias, conseguiu realizar a seguir, filmes dignos do maior interesse, como «As grandes esperanças» (1946), «Oliver Twist» (1947), «A barreira sonora» (1952) e outros, demonstrando a sua capacidade de cineasta de relevo universal. Esta acaba de ser amplamente confirmada com o filme «A Ponte do Rio Kwai», que obteve sete primeiros prémios, ou «Oscars», no último festival norte-americano, entre eles o da melhor adaptação cinematográfica e os das melhores cinematografia, apresentação e realização.

M. Francisco Conceição

### Objectos perdidos

Encontram-se depositados no posto da P. S. P. de Vila Real de Santo António um guarda-chuva e um compasso escolar.

### APRESENTAM SALDO as contas do Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes

RECEBEMOS as contas referentes ao ano findo do Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes, de Faro, a cuja direcção preside o sr. capitão Carlos Marques Loureiro, cuja dedicação pela benemérita instituição é justo pôr em relevo. Verifica-se que tendo apresentado um «déficit» de 41.749\$60, em 1956, acusam agora as contas um saldo de 26.735\$40, para o que deve ter contribuído certamente o rendimento da Feira Popular. O presidente da direcção, no seu relatório, testemunha o seu agradecimento a todos que têm auxiliado o Instituto, nomeadamente o sr. governador civil e a Câmara Municipal de Faro, agradecendo também a colaboração dos jornais do Algarve e da cidade do Porto.

## A Câmara de Silves está realizando obras QUE MERECEM LOUVORES

Continuação da 1.ª página

lomeu de Messines; pavimentação da Rua Dr. Henrique Gomes, em Armação de Pera. Concluíram-se e começaram a funcionar os edifícios escolares de Seiceira, Perna Seca e Vale de Margem; iniciaram-se as obras de construção dos edifícios escolares de Benaciate, Poço Barreto, Poço Deão e Fixelhas; comprou-se e demoliu-se o prédio necessário à abertura da rua por detrás do mercado municipal de Silves; continuaram, estando em vias de conclusão, as terraplanagens dos caminhos municipais, de Cumeada ao Monte Branco, de Enxerim ao Garrado e de Silves a Alcantarilha (1.ª fase); mobilou-se condignamente a sala de audiências do Tribunal Judicial e concluiu-se o posto transformador n.º 1 anexo à central eléctrica.

Quanto à distribuição de água às freguesias rurais, continuou-se com a obra de pesquisa em S. Marcos da Serra, abriu-se concurso para adjudicação do projecto para S. Bartolomeu de Messines e outras povoações dessa freguesia e da freguesia de Silves e aguarda-se desde Julho passado a entrega do projecto da obra das freguesias de Alcantarilha, Pera, Armação de Pera, Algôs e Tunes para imediatamente se pedir a necessária comparticipação do Estado e adjudicar a obra.



## VAMOS TER

nova circulação de automotoras

Conclusão da 1.ª página

pelas estações intermédias os passageiros procedentes de Lisboa e que viajem na automotora rápida.

Ficará assim servido o Algarve de comunicações com a capital do País.

### 3 produtos especiais para a comodidade de quem usa Dentes Postiços

Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drogeria: POLIGRIP CREME ou PÓS DR WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares. Use também POLIDENT — Para a limpeza diária da sua dentadura.

## DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Tem cuidado, rapariga, Pois nem tudo é brincadeira: Na lenha duma cantiga Um beijo acende a fogueira.

TOSELIA

Também na cozinha se

pode ser artista

Omelete à jardineira — 100 grs. de feijão verde; 100 grs. de cenouras, 100 grs. de batatas, 50 grs. de manteiga, 8 ovos, 1 colher de farinha.

Escolhem-se vagens de feijão verde, novas e tenras que se cozem inteiras; as cenouras e batatas grandes cozem-se também mas cortadas em tiras, como se fossem vagens.

Depois de cozidas escorrem-se e junta-se-lhes uma boa colherada de manteiga e conservam-se ao lado do lume para não arrefecerem. Tomam-se os ovos, separam-se as gemas das claras, mexem-se bem as gemas e junta-se-lhes a farinha desfeita em meio litro de água. Juntam-se-lhe as claras batidas em neve, tempera-se com sal e pimenta e leva-se ao forno num tabuleiro untado com manteiga. Logo que esteja frito, volta-se o tabuleiro num guardanapo. Dispõem-se sobre ele as vagens, batatas e cenouras e enrola-se apertando-a bem, servindo-se cercada com rabanetes e azeitonas.

O doce nunca amargou

Ovos moles brancos — Duas chávenas de água; duas chávenas de açúcar; três ovos; canela.

Põe-se ao lume a água com o açúcar. Batem-se separadamente as três gemas com uma colher de açúcar e vai-se-lhe incorporando a calda com cuidado para as não cozer.

Volta ao lume a engrossar e se tiver ficado muito fino, deita-se uma colherzinha de farinha. Tira-se logo que engrosse.

À parte batem-se só duas claras muito firmes e secas e que se misturam às gemas. Envolvem-se tudo bem, sem se bater, e deita-se este creme numa taça, polvilhado por cima com canela.

O que eles pensavam

O acto de caridade é em si um acto de piedade. — F. Osanam.

Quando julgamos uma mulher, nem sequer supomos quanto é difícil ser mulher. — Paul Gérauld.

A inveja é a lepra moral da raça humana. — Bulhão Pato.

É agora não ria!

— Quando te casas, Eulália?

— Nunca, Rosário.

— Então?

— Tenho um cão que ronca, um papagaio que diz palavrões e um gato que passa a noite fora de casa... Para que preciso eu de marido?

## ATENÇÃO PESCADORES E ARMADORES!

Fios de nylon e perlon contínuos de todas as grossuras e resistências, JAPONÊS, Alemão e Francês para redes de pesca, etc.

FIOS DE ALGODÃO E REDES, assim como todos os artigos para a pesca.

Vende-se directamente ao pescador (Marítimo)

qualquer quantidade e faz-se seguir por encomendas postais à cobrança.

Escrever ao depósito geral

Apartado 309, T. P. LISBOA

A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA COMPLETAMENTE ESTANQUE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L. — AGENTES EM TODO O ALGARVE —



Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR" J. A. HONRADO & CALLADO, LDA. TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

De 24 de Março a 19 de Abril

## A CIDLA oferece:

a) — A todos os actuais consumidores, por cada novo cliente cujo contrato nos apresentem, 13 quilos de GAZCIDLA, desde que o material de queima, para uso doméstico, seja adquirido através da sua organização.

b) — Aos novos consumidores, um desconto de 30\$00 ou 60\$00 na caução contratual conforme o valor do material comprado.

Os novos clientes ficam habilitados, dentro do prazo acima indicado, às mesmas regalias dos actuais consumidores.

CIDLA AGENTES EM TODO O PAÍS USE GAZCIDLA Uma chama viva onde quer que viva!